



A análise Ontopsicológica da pessoa e a intervenção

Ricardo Rechden Barcellos

Resumo: Este trabalho pretende esclarecer aos interessados em Ontopsicologia os aspectos que envolvem o profissional desta área do conhecimento, quando se trata de análise de pessoas e intervenções a partir da Ciência Ontopsicológica. Abordaremos os conhecimentos teóricos básicos sobre as três principais descobertas da Ontopsicologia, isto é, o Em Si ôntico, o Monitor de Deflexão e o Campo Semântico, enquanto formas básicas de análise da pessoa e aspectos relevantes da intervenção.

Palavras-chave: Ontopsicologia; Análise; Intervenção.

The Ontopsychological analysis of person and intervention

Abstract: Este trabajo pretende aclarar a los interesados en Ontopsicología los aspectos que involucran al profesional de esta área del conocimiento, cuando se trata de análisis de personas e intervenciones a partir de la Ciencia Ontopsicológica. Abordaremos los conocimientos teóricos básicos sobre los tres principales descubrimientos de la Ontopsicología, es decir, el En Sí Óntico, el Monitor de Deflexión y el Campo Semántico, como formas básicas de análisis de la persona y aspectos relevantes de la intervención.

Keywords: Ontopsicología; Análisis; Intervención.

El análisis Ontopsicológico de la persona y la intervención

Resumen: Este trabajo pretende aclarar a los interesados en Ontopsicología los aspectos que involucran al profesional de esta área del conocimiento, cuando se trata de análisis de personas e intervenciones a partir de la Ciencia Ontopsicológica. Abordaremos los conocimientos teóricos básicos sobre los tres principales descubrimientos de la Ontopsicología, es decir, el En Sí Óntico, el Monitor de Deflexión y el Campo Semántico, como formas básicas de análisis de la persona y aspectos relevantes de la intervención.

Palabras clave: Ontopsicología; Análisis; Intervención.

1 Introdução

Este trabalho de iniciação científica, no âmbito de ensino e pesquisa, dentro da cadeira *Projeto Pequena Tese I* do *Curso de Bacharelado em Ontopsicologia* da *Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)*, tem como foco a *Análise Ontopsicológica da*

Pessoa e Intervenção, abordando em caráter introdutório, os primeiros passos no desenvolvimento do aprendizado profissional das técnicas que utilizará.

Embora dentro da formação profissional ontopsicólogo, porém ainda na fase inicial de sua formação, abordaremos os aspectos que aqui serão apresentados nas suas formas e aspectos iniciais do aprendizado do futuro profissional, incluindo algumas das técnicas utilizadas na já citada análise ontopsicológica da pessoa e da intervenção na pessoa.

Nas vivências e no cotidiano de muitas pessoas, e em particular para algumas delas, ocorrem situações onde há o relato de terceiros apontando para a vivência de angústias ou conflitos e muitas vezes como que clamando por auxílio ou expondo suas buscas por respostas. Isto, quando ocorre, não deixa de requerer algum tipo de análise do problema, provocando uma tentativa de sugerir soluções, mesmo que de modo informal e espontâneo. Quando isto ocorre com alguma frequência e, quando muitos dos seus resultados têm efeitos benéficos, a pessoa procurada para dar o apoio sente a falta de algum método ou maneira mais eficaz ou correta de fazê-lo, isto é, busca, ou pelo menos deseja buscar aperfeiçoar-se não só pelo prazer do auxílio, mas também pelo efeito multiplicador que tem. E assim, pelos motivos que levam as pessoas a desejarem auxiliar outras pessoas, acrescidos pelo interesse no aprofundamento do tema, e por ser visceralmente pertinente ao ambiente científico em que este tema se insere, desenvolvi este modesto estudo, como uma singela contribuição aos que já se interessam e aos que possam se interessar pelas atividades ontopsicológicas.

O presente trabalho espera assim responder ao questionamento, que é comum não só aos educandos desta área do conhecimento, como também aos interessados pelos aspectos humanos: “*Quais são os primeiros passos no desenvolvimento do aprendizado profissional das técnicas da análise ontopsicológica¹ da pessoa e da intervenção na pessoa*”?

Tendo como objetivo geral, e dentro da bibliografia de referência, foram pesquisados os primeiros passos no desenvolvimento do aprendizado profissional das técnicas propostas, da análise ontopsicológica da pessoa e da intervenção na pessoa, assim subdivididos e apresentados ao longo deste trabalho:

1. Mostrar de maneira sintética, as três principais descobertas da Ontopsicologia: *Campo Semântico, Em Si ôntico e Monitor de Deflexão*;

¹ “A Ontopsicologia é um método para autenticar e desenvolver o homem criativo” (MENEGETTI, 2010, p. 282).

2. Identificar, na análise ontopsicológica da pessoa e na intervenção na pessoa, como cada uma das três descobertas funciona e como se relacionam, visando o aprendizado profissional da técnica.

A análise diagnóstica da pessoa, a anamnese ou a descoberta dos sintomas e dos problemas da pessoa, estão entre os primeiros passos para se chegar a suas verdades intrínsecas, às suas formas originais, às suas essências íntimas, individuais, exclusivas, próprias e únicas. Sendo que para exercer esta habilidade profissional, há que conhecer e exercitar suas técnicas científicas, especialmente tratando-se de fazê-lo dentro dos preceitos ontopsicológicos, que aqui neste estudo é o que se propõe mostrar, embora de forma introdutória. No que se refere à *Ciência Ontopsicológica*, as sequências e consequências que almejo alcançar com este estudo, são seus efeitos esclarecedores que deverão surtir tanto nos que estão e seguem os estudos desta ciência, quanto para os que querem conhece-la, pelo menos nos aspectos deste tema, como também aos que já atuam profissionalmente nas áreas comportamentais e sociais. Além disto, pretendo que este estudo desenvolva-se em outros sequenciais, cumprindo-se assim como uma contribuição ao meio científico, beneficiando os interessados pelo tema e servindo de incentivo aos que possam desejar uma profundidade maior.

Iniciarei o desenvolvimento deste estudo teórico revisando os conceitos das três principais descobertas da Ontopsicologia: *Campo Semântico*, *Em Si ôntico* e *Monitor de Deflexão*; e na sequência, também alguns aspectos de dois dos instrumentos propostos pela Ontopsicologia: Análise da pessoa (diagnose) e Intervenção na pessoa (psicoterapia individual), o que contribui para o entendimento da atividade profissional do Ontopsicólogo. Na sequência, mostrarei como ocorre a interação entre estes elementos conceituados, como se estabelece a dinâmica entre eles, tanto na pessoa do profissional, como na pessoa objeto da análise e da intervenção. Por fim, concluindo e respondendo ao quesito central, mostrarei aos iniciantes ou interessados nesta nobre e futurista profissão, quais são os primeiros passos do futuro Ontopsicólogo, no aprendizado das técnicas citadas.

2 Fundamentação Teórica

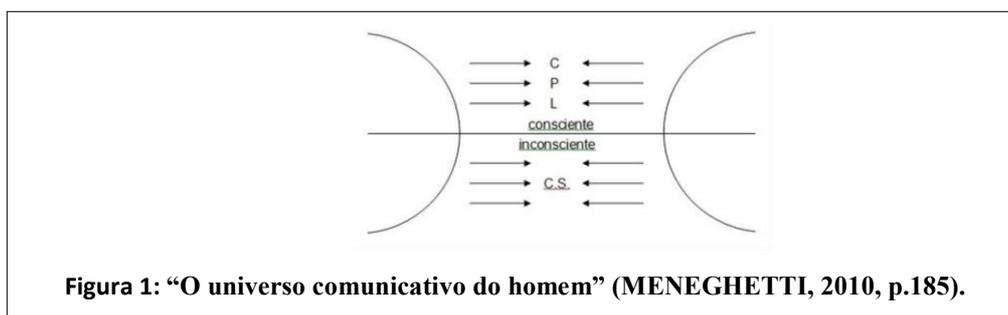
É necessário começar pelas denominadas Descobertas da Ontopsicologia, por serem os aspectos mais básicos do ser humano ao passo que norteiam sua psique dando

forma à completude existencial e real do eu. O pressuposto da Ontopsicologia é a capacidade de unir teoria e prática visando a base do real (MENEGETTI, 2010). A partir desta visão é que veremos os seus conceitos e suas inter-relações.

2.1 A juventude fora de fase²

Quanto ao Campo Semântico, pode-se dizer que é a mais profunda e autêntica comunicação entre os seres humanos. É através dele que a comunicação acontece e a informação flui, expondo seu verdadeiro nexos. É uma comunicação profunda porque tem sua fonte no mais íntimo do ser humano, no âmago de sua essência, é tão profunda que parece confundir-se com o próprio ser, no sentido de que surge com ele, é inerente a ele desde que o ser existe.

“O campo semântico é conhecimento sensório-visceral e é uma informação que se estrutura no corpo como medianicidade de intensão real” (MENEGETTI, 2001, p. 26), assim definido de forma exata pelo autor, entendemos que nos dá a dimensão não verbal, livre das distorções das linguagens, indo além das expressões corpóreas, das aproximações ou distanciamentos entre as pessoas e suas superficiais distorções. Estabelece-se a nível íntimo, espontâneo e sem domínio do emitente ou do receptor, simplesmente estabelece-se e realiza-se, acontece, comunica-se, informa. A Figura 1 expressa o lugar e a atuação do campo semântico, ali identificado como “C.S”:



Esta comunicação, sempre verdadeira, pode ter distorcida a sua percepção, que então passa a ser disfarçada e não compreendida pelo receptor, especialmente pela sua fonte de origem, pois caso seja assim distorcida, revela-se diversa ao receptor,

² A expressão “fora de fase” foi utilizada pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti em sua obra “Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene” (2014) para se referir a uma juventude envaidecida, que está sempre em movimento, mas nada realiza e não tem conexão com o próprio projeto de natureza.

evidenciando-se estranha. Quando de forma contrária, livre das distorções perceptivas, ela impõe-se, oferece a conexão espontânea, natural e real. Porém, coerentemente com sua realidade, vale-se também da autenticidade do receptor, para que seja útil e não se perca. Neste sentido, o Professor Meneghetti clarifica os pontos positivos e negativos da atuação do monitor de deflexão:

Se negativo: escopo heterogêneo ao organismo do receptor e eliminação de memórias e/ou estereótipos experienciais do paciente. Inconsciente mas volitivo no receptor. Se positivo: escopo homogêneo ao organismo do receptor, potencialização de todas as memórias do paciente. Deve ser conscientizado pelo receptor, caso contrário, se perde (MENEGHETTI, 2010, p. 205).

Assim, mais valendo pela autenticidade e sensibilidade do receptor do que do emissor, estabelece-se uma espécie de hierarquia natural, pois se o receptor não estiver pleno de sua autenticidade ou quando não estiver vivendo em nexos ontológicos, se perdem todas as possibilidades de percepção das trocas de informação pela comunicação realizada através do campo semântico. Já quando o receptor vive plenamente sua vitalidade íntima, é capaz de fazer a leitura, é capaz de perceber as mensagens do emissor, vê por inteiro o projeto ou programa do emissor, suas intencionalidades, seus bloqueios, suas defesas e fragilidades, assim o intelecto do receptor colhe a informação do campo semântico, colhe o real da vida.

2.2 O Em Si ôntico

As definições de *Em Si ôntico* são várias, e talvez, por isso possamos melhor senti-lo do que defini-lo. Sendo nossa mais vital e primeira energia, nossa anterior evidência (no sentido de causalidade), da qual advimos como seres únicos e irrepetíveis, é a definidora de nossa essência e forma. Somos então fenômenos do Em si ôntico, que é anterior a qualquer ocorrência. “O Em Si ôntico é o critério elementar, o iso que dá o iso a todos os comportamentos psicorgânicos” (MENEGHETTI, 2010, p. 150), fazendo com que a *ecceidade*³ de cada ser seja variável a cada momento e situação, gerando uma ótica própria para cada pessoa, indicando o caminho e a identidade com seu eu original. Na perfeição do Em Si ôntico, sempre que as coisas não funcionam ou se apresentem de forma

³ *Ecceidade*: ser exclusivamente aqui. Configuração a um particular presente em ato que especifica uma referência comum. Acontecimento individuado de um genérico. Conceito ou experiência máxima de presença identificada. Identidade em lugar distinto e específico. (MENEGHETTI, 2001, p. 54).

desconfortável ou mesmo agressivas, sabe-se que a falha não está no critério, isto é, no Em Si ôntico, mas na desconsideração a ele feita. Do real que se é, advêm os discernimentos e a evolução da existência plena e vencedora, pois “O Em Si ôntico é um princípio formal inteligente que faz autóctise histórica⁴” (MENEGETTI, 2010, p. 157).

O Em Si ôntico apresenta algumas características muito próprias, ao todo quinze⁵, dentre as quais evidenciamos algumas, por melhor identificarem-se com os objetivos deste trabalho:

Inseico: é uno com quem opera, é indiviso, tem suas leis próprias;

Vencedor: é a obra, não o obreiro, é em si, não erra;

Alegre: inteligência do prazer, agradável, não tem medos e angustias;

Criativo: supera-se sempre, autonomamente se recria mais e melhor;

Estético: é funcional para o prazer, busca o belo, na harmonia do seu ambiente;

Santo: tem vetorialidade ao ser, busca a perfeição do seu projeto original.

O Em Si ôntico, nossa alma, maestro de nossas fenomenologias, conforme bem detalha Meneghetti em *Manual de Ontopsicologia* (2010), identifica-se pelas nossas linguagens e história, pelos nossos sintomas ou problemas médicos, no nosso fisiognômico-cinésico-proxêmico, pelo nosso campo semântico, pelas nossas manifestações oníricas, como sonhos, fantasias, arte, e também pelos nossos resultados. Acerca disso:

Quando a natureza posiciona o ato, cria uma estrutura”. Por consequência, dá uma direção, um endereço. A partir do momento em que existe, seja uma natureza global ou individualizada, há um fim escolhido pelo pressuposto da vetorialidade. Este critério não é subjetivo, enquanto é anterior a qualquer subjetividade. Ao observar cada um de nós, notamos que no interior do nosso corpo preexiste uma lei, uma intensão: a vida já nos predispôs em um determinado modo. Trata-se de uma predisposição química, biológica, fisiológica, moral. Defino “natureza” esta impostação formal do corpo. É um fato que é anterior a mim”. Este critério fundamental da natureza é o que defino Em Si do homem: a ordem apriórica e categórica de qualquer ser humano” (MENEGETTI, 2010, p. 147-88).

Dado o nexos ontológico, isto é, a conexão com a realidade verdadeira do sujeito, isto é, com aquilo que a vida projetou para ele, temos o processo de racionalidade e

⁴ *Autóctise histórica* significa: saber ser fiéis artesãos da projeção em ato, projetada pelo Em Si ôntico (MENEGETTI, 2001, p. 19).

⁵ MENEGETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012, p. 87-92.

consciência segundo a ordem exata da vida, a partir disso fundamenta-se uma identidade funcional, útil em nível histórico.

2.3 Monitor de Deflexão

Monitor é uma palavra que deriva do latim *moneo* que quer dizer “que sugere, que corrige, que censura, que notifica”. “Deflexão” deriva do latim *deflecto*, que significa “desviar, mudar estrada, dirigir-se para outro lugar.” (MENEGHETTI, 2010, p.172). O nome já nos diz muito, refere-se às distorções com que nosso consciente entende o nosso inconsciente, acreditando entender o real de nós, permanecendo no engano de si mesmo. Sua inserção pode ocorrer de duas formas: de forma direta com o que ocorre por efeito de: psicofármacos, alucinógenos ou drogas, hipnoses, transe e outras formas, distanciando o sujeito de sua real natureza (MENEGHETTI, 2010); outra, de forma indireta, estabelecida pelos primeiros afetos, pais, familiares, professores, etc., instalando-se pelo campo semântico do sujeito ativo no sujeito afetivamente dependente.

As situações familiares, sociais, regidas por éticas e culturas, são mecanismos dos quais se vale o monitor de deflexão para agir e operar, usando-os como pontos de apoio, assim como também as leis, as religiões, as morais. O Monitor de deflexão precisa sempre destes pontos ou facetas para poder funcionar, ou seja, apresenta-se como um tipo de memória para o sujeito.

Há efeitos fortes que são produzidos pelo monitor de deflexão, como o distanciamento de si próprio, real, como a ocupação do lugar dos primeiros princípios éticos postando o sujeito numa superficialidade falsamente segura, além de produzir angustias e medos. Ele funciona como um divisor que deixa passar a informação, mas imediatamente a deforma, transmite, mas distorce segundo seus parâmetros, o fazendo de forma camuflada no propósito de manter o consciente em desconhecimento do real, da verdade para o sujeito.

O ser humano possui três níveis de percepção elementar: a *exteroceptiva*, dada através dos cinco sentidos, desenvolvendo as sensibilidades cutâneas, orgânica e visceral podendo ser externas ou internas em suas primeiras fases de contato; a *proprioceptiva*, que envolve o organismo como um todo, é viscerotônica, emotiva e instintiva, revela o campo semântico, mostra o “terceiro cérebro” em ação; e o *conhecimento egoceptivo*, onde o conhecimento é medido pelo consciente, podendo validar ou não as informações dadas

pelas outras formas anteriores. Nessa última esfera as informações verdadeiras podem permanecer ou perderem-se. Nesse sentido, de acordo com Meneghetti:

O inconsciente é constituído inteiramente pela perda do consciente do sistema proprioceptivo e, em parte, sistema exteroceptivo (mais exatamente, a zona do rinocéfalo ou cérebro visceral). De fato, o Eu, ou a zona consciente de que dispomos, é somente o reflexo das resultantes externas que sobrevivem à perda. A egoceptividade, ao invés de se uniformizar à exteroceptividade e à proprioceptividade, é forçada a estabilizar-se na aprendizagem da “letra”. É deste modo a introjeção das formas comportamentais da adaptação externa, com rejeição da elaboração ou informação intraorganísmica. Em vez disso, a egoceptividade ótima seria uma compensação decisiva e operativa em reflexo correspondente ao total orgânico ou organísmico” (MENEGETTI, 2010, p. 178-179).

Na física, eletro-física e em muitas outras ciências, estuda-se a grande importância das ações reflexas, incluindo as que ocorrem simplesmente pela própria presença do observador, orientado pela forma como observa. No ser humano temos o monitor de deflexão como a causa das distorções, deformações, dinâmicas ou estáveis, mas sempre presentes, muitas vezes repetitivas, recorrentes, que tem seu ponto frágil de forma endógena, e por isto de difícil domínio.

Esta imposição que o monitor de deflexão tem sobre a vida do ser humano, uma vez estabelecida, fica como uma condenação ao distanciamento da verdade de si mesmo, porém uma vez rompido, mesmo que a partir de uma pequena senda, advém a reintegração da posse ao ser uno gradualmente.

2.4 Análise (diagnose)

Valendo-nos da etimologia, do grego antigo (*διάγνωσις*), diagnose significa discernimento, do verbo *discernere*, o prefixo “dis-” (separação de vias distintas) e do verbo *cernere*, “cernir” (seccionar, separar, cortar, distinguir, etc.), o que já nos remete ao que é a análise das psicopatologias e psicossomáticas, onde busca de maneira exata, a sanidade psicobiológica da pessoa analisada, uma vez que deve usar as coordenadas base, os princípios individuais originais da psique desta pessoa. Há um único caminho verdadeiro e próprio de cada indivíduo, esse deve ser trilhado pelo analista, que por sua vez, deve ser conhecedor, antes de tudo, de seu próprio caminho. Então, respeitado o livre arbítrio do analisado, poderá processar-se a resolução do problema ou da doença.

A *proprioceptividade*⁶ de ambos traz a leitura do real ao contexto da análise, expondo os nexos e desconexos, propiciando ao analista a oportunidade da revelação da verdade colhida, do “aqui e agora” do analisado, sobre os regramentos culturais, estereotípias, adaptações, atendo-se àquilo que fugiu da ordem natural da vida. “A neurose é um estado mental consciente, com ou sem desafogo somático, que comporta repetição circular de informação interna sem satisfação resolutive” (MENEGHETTI, 2010, p. 391). Ou seja, forma assim um estresse psíquico, num primeiro momento sendo criadas ideias que não se confirmam com a realidade, gerando um vazio, somado à insegurança. Na sequência vem a somatização, a afecção de órgãos ou problemas psicossomáticos, expondo sintomas advindos, passando a relatar queixas. Desse modo, todos os erros, enganos, autosabotagens, modelos externos a si, sugestionamentos, e todo tipo de colagem psíquica, compõem o quadro. Conforme Meneghetti:

Tratando-se essencialmente de energia psíquica, é claro que todas as suas interações se fenomenizam como decisões morais, aspirações conscientes e inconscientes, sensações da alma, intenções racionais ou removidas, memórias, esperanças, introversões de ódio ou de amor, etc. Isto significa que tudo o que se considera manobrável e sem realidade, ou de exclusivo domínio próprio, ao contrário, é quantificado e reativo na energia primária da própria existência individuada.

A senilidade precoce, a neurose geral e todos os males que conduzem à morte, têm o seu princípio em todos os estereótipos de costumes e cultura da sociedade: fazer a família depender de um contrato, o primado fixo dos filhos, o categórico da maternidade ou paternidade, a fidelidade conjugal, a estabilidade dos papéis, o dogmatismo das instituições, a correlação do erotismo ao dever, o amor aos inferiores como primado moral, a dependência acadêmica à ciência oficializada, a subordinação convicta de todas as prescrições médicas e legais, a conformação a imagem do mais forte, a aculturação a todas as frentes da política e da bolsa, o informar-se a todos os fatos definidos importantes pela mídia (mediadores para as massas ou moduladores de massa na consciência de quem quer saber), etc” (MENEGHETTI, 2010, p. 392-393).

Todo o saudável, física ou psiquicamente, mantém correspondência unívoca com as leis da vida, com a natureza real e original do ser, advém de escolha livre e inteligente.

2.5 Intervenção

Na intervenção ocorre uma das ações concretas do trabalho do ontopsicólogo revelando toda a eficiência e eficácia de sua centralidade, tanto a partir de si mesmo como

⁶ Proprioceptividade: “A percepção proprioceptiva é qualquer estimulação sensorial que se torna informática única para o organismo. O conhecimento proprioceptivo coenvolve e refere-se sempre ao, assim chamado, “terceiro cérebro” ou formação reticular” (MENEGHETTI 2010, p. 176).

na leitura que faz de seu objeto da análise. Utilizando-se de sua autenticidade, da exatidão de si próprio, percebe e conhece, por meio do Campo Semântico, as informações e sensibilidades transmitidas e sentidas através dos critérios do Em Si orgânico, as distorções acontecidas pelos efeitos do Monitor de Deflexão, dos estereótipos e complexos da pessoa analisada. Neste processo, individualizando o analisado, com profundo respeito e manifesta humildade, também sempre acompanhado pela livre e arbitrária decisão do cliente, poderá auxiliá-lo, descobrindo suas virtudes e potencialidades reais, reunindo as informações que ele fornece, incluindo suas fantasias, imaginações, sonhos, suas “realidades” e subjetividades. Tudo isto ocorrendo em diálogo espontâneo, onde o ontopsicólogo encarrega-se, orientado pelo próprio campo semântico do cliente que se expõe como revelador de seu Em Si ôntico, de levá-lo ao seu real, reintegrá-lo a si próprio, reinaugurá-lo, torna-lo autêntico, conforme sua unidade.

A intervenção, se conduzida por um ontopsicólogo exato, com base no critério do Em Si ôntico, é libertação para a pessoa analisada, devolvendo-lhe a inocência inicial, a pureza da alma, sua informação original.

Nesse sentido, Meneghetti afirma que:

(...) a casuística de intervenção ontoterapêutica refere-se: 1) a interpretação existencial individual; 2) a autenticidade no social; 3) a coragem na dor coercitiva; 4) a impostação noogênica; 5) a liberação da neurose em geral; 6) a psicossomática; 7) a psicose; 8) ao âmbito de liderança (2010, p. 293).

É o que forma o campo onde se desenvolve a intervenção, onde pode ter havido a perda de si próprio, porém, respeitadas as particularidades de cada um, o caminho possível é sempre o mesmo, o real do indivíduo.

2.6 As Quatro Autonomias

Pela organização da vida, que ela própria proporciona, criam-se naturalmente quatro aspectos, mediante a autenticação ontopsicológica, como sinais positivos na vida do indivíduo. São aspectos que Meneghetti (2010) chamou de as Quatro Autonomias: a *Social*, a *Econômica* (ou Liberdade de Inteligência), a *Legal* (ou Liberdade Civil) e a *Psicológica* (Liberdade de Ideologias ou Individual).

Social: sempre que abordarmos os aspectos que envolvem o lado social da pessoa, seus familiares, amigos, colegas, clientes, relacionamentos, influências, afetos e desafetos,

possibilitamos que ela estabeleça as dimensões deste aspecto, as formas com que se envolve ou é envolvido e o grau de influência na sua vida, nas suas decisões e escolhas. É importante o fato de que a pessoa analisada possa sentir e separar esta área de sua vida, como distinta do restante, pois como auxilia na imagem que faz de si mesma, começará a estabelecer certa ordem em sua forma de pensar, distinguindo-se dos demais, o que é essencial na análise e intervenção.

Economia: quando abordamos os aspectos econômicos de sua vida, como: formação, profissão, relações de trabalho, emprego ou empresa, as finanças, receitas e despesas, planos de crescimento econômico, padrão de vida, e tudo que envolve a *base econômica*, estaremos auxiliando o sujeito a desmembrar este fator dos demais, pois trata-se muitas vezes, de elemento forte na imagem que pode ter de si próprio, como elemento que o dimensiona diante da vida. Assim como o aspecto social, o lado econômico ao ser considerado separadamente dos demais é de fundamental importância na análise, muito mais pela importância que o analisado dá, do que pela importância que possa ter para a análise propriamente dita.

Legal: o aspecto legal é levado em conta na argumentação como sendo a orientação existente dentro dos sistemas de regras legais, morais e éticas, estabelecidos pela sociedade e pela ordem governamental. Como há grande segregação social com relação às leis e normas, havendo fiscalização e controle excessivo pelos governos, pela justiça e sistema policial, acaba por surgir uma ordem de estereótipos que determinam as condutas das pessoas. O sujeito, autenticado e conhecedor de si estabelece boa relação com essa dimensão, fazendo a dupla moral da vida.

Até aqui, nestas primeiras argumentações, é interessante que na condução do diálogo tenhamos concordância inicial com as manifestações do analisado, para que fique a segurança de que não estamos querendo mudar sua forma de ver a vida, estamos apenas “entrando” em seu universo, embora saibamos que é virtual, mas ele pode crer que seja real.

Individual: é estratégico tratá-lo por último, pois evidenciamos como o único aspecto em relação direta ao sujeito em si, individual, íntimo, sem regras nem leis, sem opiniões externas, sem cobranças. Com esta possibilidade de ser livre e leve como deseja ser, a pessoa acaba por aceitar de bom grado que exista este aspecto, pois ali ele vê a liberdade e a paz que busca. Para a análise e possíveis intervenções, este é o ponto mais fundamental, pois quando a pessoa aceita estas divisões em sua vida, ela enquadra todas as

possibilidades consolidação de si, dimensões de sua existência convergidas para si, sujeito e autor da própria vida. Ao propormos este caminho ao analisado, utilizamos as *Quatro Autonomias* citadas por Meneghetti, que são critérios de ganho a si mesmo.

2.7 Metanoia

A metanoia pode ser compreendida como o movimento de “Variação radical do comportamento para identifica-lo à intencionalidade do Em Si ôntico.” (MENEGETTI, 2001, p.107), ainda mais, “Metanoia significa colher o além da mente, mudar a mente, colher onde a mente intenciona o fim último, ou colher a transcendência que a mente dá de cada objeto próprio.” (MENEGETTI, 2010, p. 261).

Trata-se da grande mudança esperada no sujeito autenticado. É um voltar-se, uma conversão, mudança de direção que o sujeito faz em vista da verdade de si, permitindo, a partir desse movimento, novas visões. É uma nova ótica, a ótica ôntica, novos critérios, com criatividade dinâmica e idônea.

3 Método

Observando os nossos relacionamentos sociais no cotidiano, nos deparamos com o imenso universo da doxa: o mundo das razões e contrarrazões, opiniões próprias e alheias, valores relativos, argumentações sem estrutura lógica, entre infinitos outros modos, onde fica claro que todos transitam pelo universo da doxa como se fosse o único e total, assim constituindo-se o “tudo” para os que se deixam envolver por ele. É sobre este virtual universo que escolhemos nossa forma de analisarmos e estudarmos as influências que se estabelecem entre as pessoas, a partir de algumas premissas.

Usando o método da Observação Qualitativa Experimental em determinadas pessoas predispostas a serem analisadas, que o demonstraram de alguma maneira cada uma a seu modo, e em todas às vezes utilizando algum tipo de abordagem orientadora na condução do diálogo, mais adiante detalhadas, sem chama-la de análise ou de intervenção, porém realmente o sendo, reunimos algumas considerações que podem demonstrar possíveis padrões, modelos ou meras sugestões de formas de abordagem, condução e avanços no desenvolvimento e crescimento da pessoa analisada.

4 Resultados e Discussão

De acordo com o Acadêmico Professor Meneghetti, “(...) tudo pode ser ocasião de metanoia se cada um começar a ler o estado de consciência de si mesmo, quase inteiramente remanescente em alguns hábitos.” (MENEGHETTI, 2010, p.265). Esta ideia nos explica melhor o que é o processo de *análise e intervenção*, uma forma de compreensão do sujeito para consigo mesmo que começa também a partir da autorreflexão cotidiana. Ou seja, sempre que tivermos um preparo ontopsicológico, um *background* de sensibilidade que emana a partir de si, quando mantemos aberta a porta do consciente ao seu total uno, ao seu total real, estabelece-se uma constante metanoia, um permanente perguntar e responder, um estável processo de autóctise, uma perene noogênese⁷. A partir deste estado de ser, autêntico, espontâneo e natural, transmuta-se o olhar, tornando inevitável a análise sempre que se oportunizar. E as oportunidades não são perdidas porque há o que se é.

A pessoa analisada, quando permite e deseja conscientemente, quando se deixa levar até a fronteira de sua metanoia e dá o passo definitivo, irretornável, vive a experiência da boa e bem-sucedida mudança, que tem particulares aspectos sincréticos e característicos: *fácil, simples, rápida, concreta, pronta e própria*. Isto é:

Fácil: a facilidade com que ocorre é a primeira grande constatação, o que antes parecia impossível porque difícil, revela-se fácil, sem esforço. As dificuldades passam a não existirem mais, é como se simplesmente desaparecessem.

Simples: a simplicidade também se mostra logo após estabelecer-se a metanoia, pois não é um processo composto ou complexo, é simples, básica, unitária, singela, sem complicações ou complexidades.

Rápida: ocorre em uma decisão tomada. É o tempo da tomada de decisão. Não suporta gastar tempo, é *insight*, é súbita. Tomar decisão é de tempo ínfimo, não demora, se demorar, não é.

Concreta: no sentido de que a pessoa ao vivenciar a mudança, na efetiva direção real de si próprio, a sente como algo concreto, algo efetivo, algo existente em si.

⁷ Noogênese: “do grego noos = mente, razão, intelecto, pensamento, sentido, significado, ato da mente, decidir, consciência; e gênese = origem, fonte, começo, maneira de nascer, produção, geração, vir a ser”.

Pronta: tão surpreendente como a facilidade, é o fato de que está pronta na pessoa, não há a necessidade de que seja produzida, não há trabalho a ser feito. Ela habita nosso Em Si ôntico.

Própria: própria porque exclusiva. É própria porque é única e individual, porque é particular, porque é original, porque a pessoa detém a sua propriedade e o seu domínio e, mais ainda, ninguém terá acesso a ela, nunca será maculada por ninguém. E para que assim seja, e mostre a sua essência como mudança transcendente, o próprio indivíduo a sentindo como íntima, a preservará como autodefesa, visto que a não preservação, significa autodestruição, não havendo mudança, *metanoia*.

Estas seis características são sincrônicas, pois são sentidas no mesmo instante em que se estabelece o concreto da decisão, são positivas, e juntas expressam o alívio das angústias existenciais, trazendo a sensação de que agora existe o nexos.

5 Considerações Finais

Os conceitos das três descobertas da Ontopsicologia (*Em Si ôntico*, *Campo Semântico* e *Monitor de Deflexão*), elementos naturalmente presentes no ser humano, e mais do que isto, determinantes básicos e vitais na vida real da pessoa nos permitem compor inicialmente o conteúdo do que se propõe o tema central deste trabalho: a *Análise Ontopsicológica da Pessoa e Intervenção*, que objetiva nos dar alguma dimensão e entendimento, mesmo que parcial, de eventos e fenomenologias que acontecem em uma dinâmica espontânea, própria e presente.

A observação de si próprio, à luz destas descobertas, possibilita uma “vida nova” e, neste sentido, aí reside também a proposta da intervenção ontopsicológica. É o momento em que acontece o nascimento do verdadeiro e real do Eu. É quando se identifica a si mesmo, reconhece e aceita-se como verdadeiro. A pessoa constituída neste novo estado de ser vê e reconhece melhor a tudo, ouve e entende melhor as informações de tudo, rompe e abre a máscara do modo de distorção, desviando ou eliminando obstáculos.

O indivíduo autêntico experimentou a metanoia, não só identificou com clareza o seu aspecto *individual* (Quatro Autonomias), como tem o entendimento de como é este aspecto, quais seus constituintes, como se comporta, como determina o histórico da vida

real, como também tem a noção exata das *seis características da metanoia* (propostas neste trabalho), sabe o que significam e seus valores.

Toda esta transformação no indivíduo posiciona-o como potencial analista ou, no mínimo, como observador profundo do que se passa no seu entorno. A partir daí é que surgem as oportunidades, espontâneas ou predispostas, dos encontros entre ontopsicólogo e objeto, podendo ocorrer análise e intervenção. Antes de tudo, esta potencialidade é oriunda da própria essência da pessoa autenticada, ou seja, o sujeito é de onde advém a predisposição na busca do autêntico que o cerca, a originalidade do observador, a criatividade do inusitado.

Nesta prática é que o uso da argumentação das Quatro Autonomias pode ajudar nos diálogos introdutórios, e a noção sobre as seis características da metanoia, contribuirá como estímulo à aceitação da intervenção, muitas vezes, antecipadamente informada, sem ser exteriorizada. A informação sobre a intenção ou vontade de que haja a intervenção, é percebida pelo analista através do Campo Semântico em suas revelações. Por fim, é necessário reconhecer a imensa sabedoria do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, na consideração de que o mesmo nos deixou as *Três Descobertas*, mas instaurando o propósito de que cada um fizesse a sua própria.

Referências

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. *Saber servir e conhecer a si mesmo*. Conferência do Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti, Residence realizado no Recanto Maestro nos dias 02 a 04 de julho de 2010.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2001.

THE ONLINE LIDDELL-SCOTT-JONES. *Greek-English Lexicon*: LSJ. Disponível: <http://stephanus.tlg.uci.edu/lsg/#eid=25512&context=lsj&action=from-search>. Visualizado em: 20 de Agosto de 2016.